

Menu



SÉCULO
DIÁRIO
NINGUÉM É INDIFERENTE AO FATO.



'O patrimônio que existe da Codesa foi construído com o sangue dos trabalhadores'

Em manifestações e audiência pública, portuários respondem à tentativa do governo federal de depreciar a categoria

FERNANDA COUZEMENCO

04/02/2021 13:59 | Atualizado 04/02/2021 14:12



Suport-ES

"Eu poderia falar do econômico, que é muito importante, mas agora preciso falar do social. Porque o patrimônio da Codesa [Companhia Docas do Espírito Santo] existe hoje porque foi construído com o sangue dos trabalhadores".

A fala, do ex-presidente da Codesa e portuário de carreira, Henrique Zimmer, aconteceu durante a 19ª audiência pública sobre a desestatização da companhia, realizada no canal da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) no YouTube, na manhã desta quinta-feira (4), com o objetivo de "obter contribuições, subsídios e sugestões para o aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos tendentes à licitação do projeto de desestatização da Codesa, bem como da concessão dos Portos de Vitória e Barra do Riacho".

A declaração do ex-presidente da Codesa reflete o posicionamento do conjunto dos portuários que estão mobilizados esta semana para fazer frente a mais uma série de ataques por parte do governo federal contra a categoria. O Sindicato Unificado da

Orla Portuária do Espírito Santo (Suport-ES) conseguiu autorização para participar da audiência, ao lado de autoridades do Executivo, como o secretário de Estado de Desenvolvimento (Sedes), Marcos Kneip, e parlamentares, como o deputado federal Evair de Melo (PP).



Suport-ES

Em paralelo, o sindicato também iniciou, nesta manhã, a instalação de faixas com dizeres em defesa do emprego das mais diversas categorias de trabalhadores do porto, como amarradores, estivadores e vigias. E publicou, nessa quarta-feira (3), um boletim expondo a luta travada ao longo dos anos que resultou nos benefícios conquistados pela categoria e que estão sob ameaça frontal por parte do atual governo federal, de linha declaradamente privatista do patrimônio público.

"Os salários, benefícios e auxílios dessa categoria são maiores que os oferecidos no mercado geral [e isso] quer dizer que esses trabalhadores têm um sindicato combativo, persistente nos seus propósitos, incansável diante de tantos não. Também mostra que, na verdade, o mercado geral, formado na maioria por empresas privadas, é que paga menos do que deveria para garantir a subsistência adequada do trabalhador e de sua família".

As afirmações, em faixas, boletim e audiência pública, respondem a um relatório publicado nessa segunda-feira (1) pela Secretaria Especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados (SEDDM), do Ministério da Economia. Chamado de Relatório de Benefícios das Empresas Estatais Federais (Rebef), o documento aponta informações detalhadas sobre os benefícios concedidos pelas 46 estatais de controle direto da União aos funcionários e foi idealizado e produzido pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest).

"A Sest tem a responsabilidade de promover transparência total sobre as estatais federais, fazendo chegar ao público informações importantes que promovam maior conhecimento desse universo de empresas, de maneira acessível", explicou o secretário de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, Amaro Gomes.



Suport-ES

No Boletim, os portuários afirmam que "a Sest, que idealizou o Rebef, é o mesmo órgão que causa empecilhos para o fechamento dos acordos coletivos, mesmo quando já celebrados entre as partes (Codesa e Suport-ES)". Na verdade, salienta o Suport-ES, "tudo parece mais uma jogada do governo federal para colocar a opinião pública contra os trabalhadores das empresas estatais federais, numa disputa onde só quem ganha é o empresário que vai faturar com a desestatização da Codesa, apenas a primeira da lista de várias que vão ser vendidas às empresas privadas, que pegam o bem público a preço de banana".

O salário desses trabalhadores, explicita o Suport-ES, "é pago pela Codesa, e não pelo governo federal. E os benefícios dos funcionários, de carreira ou comissionados, "são direitos conquistados em Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) entre a companhia docas e o Suport-ES, sindicato legítimo como representante da categoria", ressalta.

Desde o início do processo de privatização da Codesa, o Suport-ES tem realizado seminários, palestras, manifestações e comunicações diversas junto à sociedade e às autoridades, visando preservar os benefícios e os empregos dos trabalhadores, visto que, como parte do processo de privatização, o sindicato denuncia a precarização da companhia, com demissões constantes. Durante o ano de 2019, por exemplo, o sindicato contabilizou **mais de uma demissão por semana** na Codesa.



Codesa demitiu mais de um trabalhador por semana em um ano

O processo de tentativa de privatização da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) em curso, ao arripio da legislaç&ati

TÓPICOS:

Sindicato / Suport-Es / Portuários / Codesa / Desestatização / Governo Federal

Depois de quatro anos, oposição crê em anulação da eleição no Sindicomerciários

Unidos, trabalhadores da Garoto não aceitam perda de direitos imposta pela Nestlé

Suspensão dos cobradores também prejudica população, diz Sindiroviários